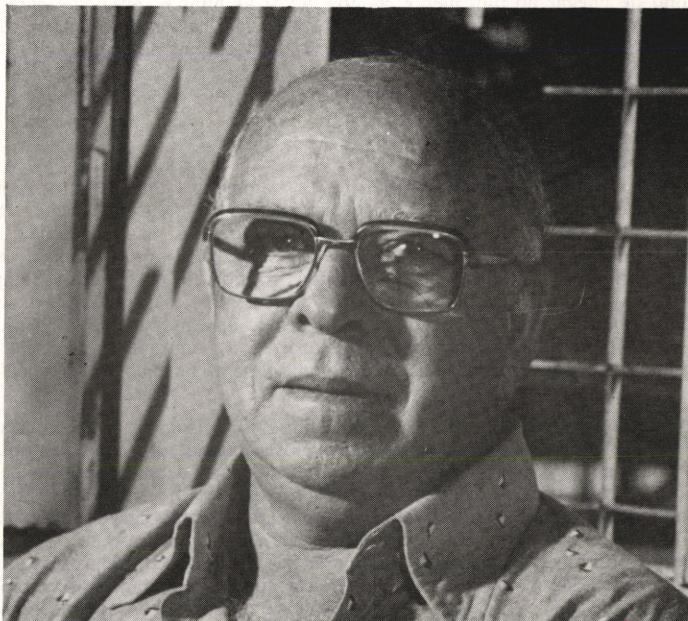


INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO — BELO HORIZONTE — MG

Goiânia, 8 de Fevereiro de 1982

Caríssimos Irmãos,

Um telefonema inesperado da família de nosso Irmão, na noite de 7 de Janeiro, deu-nos a notícia da morte súbita de nosso querido



LEANDRO DA COSTA SANTOS

ocorrida nesse dia, em São Paulo. Estava ele num ônibus urbano que o conduziria à Rodoviária onde tomaria condução para voltar para o nosso convívio, em Goiânia. Sentiu-se mal. Levado pelo motorista ao hospital mais próximo, constatou-se logo sua morte, nenhum recurso podendo ter sido tomado diante da triste realidade.

Um véu de tristeza, misto de saudade e amor, pairou sobre o Ateneu, apenas a notícia da infesta ocorrência começou a circular dentro e fora do Colégio. Duro era acreditar! Seria bom não

acreditar! Se fosse possível mudar a realidade!... O choque do terreno com o supra-terreno sempre causa impacto. Mais para os que ficam que, talvez, para os que partem. Aos poucos, foi a realidade sendo por nós absorvida. Providenciou-se logo, com o auxílio de nosso Irmão de Brasília, minha passagem para São Paulo afim de participar, no dia seguinte, dos funerais do querido Irmão.

Nascido aos 4 de Setembro de 1920 em Barra Longa — MG, recebeu o batismo na matriz da cidade natal, aos 9 de Fevereiro de 1921. Seus bondosos Pais, Manoel da Costa Santos e Amélia Maria Xavier, educaram os filhos na simplicidade da vida rural e na profundidade da fé sincera, vivida em todos os atos do lar e do trabalho. Os estudos primários fê-los na própria terra. Sentindo-se chamado por Deus, com o consentimento generoso da família, entrou para o nosso seminário de Lavrinhas — SP, em Fevereiro de 1935, já com seus 15 anos de idade. Seu espírito, bonário e sério a um tempo, seu amor ao trabalho, sua disponibilidade, projetaram-no entre os colegas. Como Dom Bosco, suas atitudes interioranas (motivo muitas vezes de risos dos colegas), foram-lhe sendo transformados em admiração. Havia debaixo daquela rude e simples capa um coração de ouro cujo valioso quilate se revelava em todos os seus gestos.

Não teve muita coragem para terminar os estudos que se lhe tornaram pesados. Fá-los ia bem mais tarde, já Salesiano perpétuo, em Belo Horizonte onde, com sacrifício e tenacidade, conseguia os diplomas de 1º e 2º Graus. Nessa re-caminhada da instrução, nem todos os que com ele começaram tiveram ânimo de chegar ao fim, menos afeitos talvez às lutas e sacrifícios para se conseguir o troféu. Suas "formaturas" foram alegremente festejadas pelos irmãos Salesianos. Admiração e respeito para com o modelar trabalhador sobrepuham-se às brincadeiras de ocasião.

Sua vida religiosa teve os inícios no Instituto Coração Eucarístico, Ipiranga — SP onde fez o noviciado sob a orientação do mestre Padre Gastão do Prado Mendes. Decisão tranquila e firme, aos 31 de Janeiro de 1943, ligou-o a Dom Bosco, pelo resto da vida.

Com várias e humildes atividades enriqueceu os ambientes do Instituto Teológico Pio XI, Araras, Lavrinhas, Lorena, Escola Padre Sacramento, Paraguaçu, Vítoria, Jaciguá, Santa Bárbara, Araxá, Belo Horizonte. Em Jaciguá lecionou História e Geografia. Sua eloquência (por vezes um tanto afoita) fazia vibrar os alunos a par das brincadeiras que lhes proporcionava, cativando-lhes a confiança dentro e fora da sala de aula. Dotes artísticos foram nele descobertos e explorados desde Lavrinhas, e o palco tornou-se um dos centros de suas alegrias e da alegria dos outros. Artista, declamador, orador (muitas vezes provocadamente improvisado), movimentava as reuniões dos alunos, salesianos e cooperadores. Interrompido por apartes de amizade e de brincadeira, não se perturbava, cônscio da própria responsabilidade do que estava fazendo ou dizendo naquela hora.

Os últimos anos passou-os no nosso Ateneu Dom Bosco. Como sua presença educativa edificava e alegrava os que com ele conviveram! Vida religiosa marcada por exemplar observância e fervor. Pontual no desempenho das atribuições a ele confiadas, não deixava de estar sempre no pátio com os alunos que carinhosamente o chamavam de "vovô" ou "tio" Leandro. Surpreendido com "Padre Leandro", imediatamente lhes retrucava com um aparente nervosismo: "Padre é a avô!" e, com isso, os alunos se divertiam. Era tudo para todos. Sempre alegre e sacrificadamente disponível. Auxiliar sempre pronto do vigário da Paróquia de São João Bosco, nela exerceu com piedade e entusiasmo as funções de Ministro da Eucaristia. Bela sugestão para nossos Irmãos Coadjutores! Todos os dias, nas horas marcadas, saía a distribuir a comunhão a pessoas idosas ou doentes que lhe solicitavam. Viam-lo todas as tardes, após o jantar, dedilhando as contas de seu terço (para muitos antiquado e anacrônico) enquanto aguardava a presença dos alunos das aulas noturnas que muito lhe queriam bem e a quem, salesiana e cristãmente, retribuía a amizade.

Creio ter apresentado as características fundamentais deste nosso inesquecível Irmão. Mas ser-me-ia faltoso não transcrever aqui as palavras do Padre Jacy Cogo, em Cachoeira do Campo, na Missa de encerramento do segundo retiro espiritual dos Salesianos. Uma bela fotografia, tirada e revelada em cores de saudade, pelo hábil fotógrafo Jacy. A ele agradecemos este brinde que, ao ser apresentado, fez umedecerem-se olhos e rolarem lágrimas de muitos ouvintes, sobretudo quando recitou, finalizando o Rito da Palavra, a "FLOR DE MARACUJÁ" que tanto o Irmão Leandro amava declamar. Tal poesia foi, no momento, transformada e ouvida em atitude de oração. Se seu autor a tivesse escutado então, também ele haveria de se comover.

"Leandro,

Você era muito importante hoje, no fim do Retiro. Ninguém de nós ia aceitar de ficar sem sua poesia, seu "Sonho", sua "Flor de Maracujá".

Você fazia a gente rir com a sua seriedade. Ninguém sabia como você, ser sério e cômico ao mesmo tempo. O sino tocado por você, no Retiro, era diferente. Tinha som especial. Chamava mais. Falava mais alto.

Eu conheci você, Leandro, lá em Jaciguá, nos meus tempos de criança. Perdido na sacaria da despensa, avental sujo, escondendo as rapaduras, das artes da gente. Você suava como sempre suou. Suor abundante, como sua bondade. Aos borbotões, como as poesias que jorravam de seus gestos, da sua voz, do seu suor.

Eu vi você, Leandro, no palco do teatro salesiano, cheio de vida, de improvisação, de espontaneidade. Nós gostávamos de ver seu nome divertindo a gente, antes mesmo de abrir o pano. Sua voz semi-agarrada (se de cigarro, de pinga ou de pigarro, não interessava) tinha sempre muito a dizer.

Você, Leandro, não saía do meio dos meninos de Jaciguá, de Belo Horizonte, de Goiânia.

Você, Leandro, educava com suas brincadeiras, com sua presença alegre. No fundo, Leandro, você fez bem em não ligar muito pra sua doença. Talvez isso faria você ser menos você.

Leandro, hoje que nós queríamos tê-lo aqui encerrando nosso Retiro, uma câmara ardente recolhe o sentimento e a fé de toda a Congregação na ressurreição de você.

Você tombou na brecha, Leandro, e caiu nos braços de Dom Bosco que lhe deu muito pão e trabalho. Hoje ele cumpre a promessa definitiva, dando-lhe também o paraíso.

Leandro, aí no céu, pergunte a Jesus e ao Catulo se é mesmo verdade a história do roxo da "FLOR DE MARACUJÁ".

Não posso ainda terminar. Dar-me-ão razão.

A disponibilidade, o carinho de nossos Salesianos da Inspetoria de São Paulo, em tantas outras circunstâncias a nós manifestados, tocaram-nos mais esta vez os corações. Comunicados à Família do Leandro, despesas antecipadas e pagas, cuidados exigidos nestas ocasiões, acompanhamento dedicado por parte de todos Irmãos Salesianos são gestos que marcam; são gestos indicadores de amor cristão e salesiano; são gestos que nos falam e nos ensinam. Obrigado, Padre Hilário Moser. Muito obrigado, Padre Mário Quilici. Em suas mãos nossos agradecimentos a serem repartidos a todos os Salesianos que conosco rezaram, tudo fizeram em nosso lugar pelo nosso Irmão. Ainda mais. Ele descansa no jazigo que vocês lhe ofereceram. Reze ele, lá do céu, por vocês e por nós para que saibamos trilhar juntos os verdadeiros caminhos de Dom Bosco, caminhos que nos levam à união definitiva com Deus e conosco.

Confiamos nas orações de todos os Irmãos. Que surjam muitos outros Leandros na nossa Congregação. Mereçamos nós, por nossa fidelidade, esta graça que pedimos a Deus por meio de Maria Auxiliadora e de Dom Bosco.

O amigo e irmão,

Padre Antônio Cipriano
Diretor

DATAS PARA O NECROLÓGIO

LEANDRO DA COSTA SANTOS

Nascido em Barra Longa — MG (Brasil) a 04/ Setembro/ 1920

Falecido em São Paulo (Brasil) a 04/ Janeiro/ 1982

39 anos de Profissão Religiosa

